

**PESQUISA NA GRADUAÇÃO: TCC E OS TEMAS QUE O ATRAVESSAM.
ANALISANDO AS PESQUISAS QUE ATRAVESSAM O CURSO DE PEDAGOGIA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - CAMPUS ITAPERI.**

RESUMO

Este artigo busca analisar as pesquisas para o TCC, do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Assim como as múltiplas nuances que cercaram e atravessam os alunos durante todo o percurso de sua graduação na universidade estadual do Ceará. Entrar em uma universidade pública não é um processo fácil e permanecer se torna ainda mais difícil, essa dificuldade se estende até a escrita do TCC, onde muitos estudantes não têm tido contato suficiente com teóricos e nem com espaços e vivências em várias áreas que a universidade oferece ao longo dos quatro anos e meio, em que muitos já começam a trabalhar desde o segundos semestre, e por isso, em muitos casos, limitam seus temas as suas vivências em salas de aulas, tornando assim boa parte das pesquisas voltadas para alfabetização, letramento e mais recente, para crianças com TEA.

Palavras-Chave: TCC; Pesquisa na graduação; UECE.

INTRODUÇÃO

A pesquisa na graduação, muitas vezes é algo no qual os alunos têm muitas dificuldades. Pois muitos não têm contato com ela desde cedo e só têm esse contato na hora da escrita do TCC, o que acaba deixando o processo um pouco difícil, pois eles vão tendo que aprender a serem pesquisador de forma muito rápida e com uma certa pressão, o que acaba tornando o processo um pouco exaustivo.

Na hora de pesquisar, alguns estudantes acabam por ficaram travados, se questionando sobre o que pesquisar, sobre o que falar, para alguns, a escolha da temática é o

que acaba atrasando a conclusão do curso. Mas, muitos acabam esquecendo dos seus saberes e experiências pessoais, que nos atravessam durante o curso e durante a vida. Como nos mostra Larrosa:

[...] Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do semsentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal (LARROSA, 2002, p. 27).

A educação superior é uma oportunidade para muitos alunos que acreditam no potencial da continuação de sua formação. Neste sentido, quando o discente percorre a vivência de disciplinas como, por exemplo, aulas de campo, são oportunidades no olhar universitário de investigar, de analisar e de registrar.

É importante ressaltar que os alunos que integram os primeiros semestres do curso de pedagogia ainda possuem um olhar escolarizado e não identificam essa visão de um estudo epistemológico. Por outro lado, os alunos veteranos possuem uma lente oposta, por atividades acadêmicas de relatório, portfólio ou resumos, mas na prática da escrita continuam a possuir bloqueios. Mesmo quando vivenciam tais experiências no campus universitário, com bagagem de assuntos diversos nas disciplinas anteriores, encontram barreiras em suas escritas criativas que poderiam ser problematizadas e ser um desenvolvimento para uma pesquisa.

Assim como a leitura é constantemente ressaltada por docentes em suas aulas, a escrita acadêmica também precisa ser estimulada em projetos acadêmicos que motivam a turma no exercício da cooperatividade na pesquisa das temáticas que englobam a disciplina. Outro ponto de incentivo em ampliar novos pesquisadores, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Acadêmica - PIBIC, uma oportunidade dos estudantes garantirem o acesso à formação de atividades investigativas e desenvolverem um olhar crítico ao cotidiano. Como podemos visualizar seu princípio por tais relevâncias:

[...] a necessidade de institucionalizar as ações de incentivo e fomento à pesquisa levaram o Brasil a criar, em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Assim, teve início o financiamento da atividade de IC, por meio da concessão de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação” (MASSI; QUEIROZ, 2010).

Desse modo, a prática do fazer pesquisa é uma junção dos estudos teóricos explorados em aulas que dialogam com o olhar crítico. O aprender a pesquisar é movido pelo interesse que o aluno e o professor em conjunto exercitam a visão da educação de forma concreta, ou seja com o contato com as problemáticas que nos cerca. Entretanto, como podemos intervir

para aqueles que não detém do acesso a essas oportunidades, por exemplo, os alunos que vivenciam outros trabalhos diários e são matriculados no turno da noite.

Sendo uma realidade para os estudantes noturnos que vivenciam a universidade, sabe-se que apenas uma parcela dos estudantes conseguem possuir dedicação ao processo de pesquisa. Fatores como o tempo para participar dos espaços que a universidade tem a oferecer, infelizmente, ainda é um obstáculo para o desenvolvimento de obter a formação investigativa para tais alunos.

Logo, parte dos estudantes não conseguem vivenciar as oportunidades de bolsas oferecidas pela universidade e tão pouco participam de eventos ou grupos de estudos. Esses encontros que a universidade abrange são importantes, pois ajudam na criação de ideias, como afirma Sales:

A pesquisa, como criação, diz respeito às composições de ideias, aos encontros que potencializam a produção do novo. O termo criação está relacionado com tudo aquilo que os/as pesquisadores/ as conseguem produzir, ainda que sejam procedimentos microbianos. Isso não significa que devemos partir do vazio, mas de (re)elaboração, e, às vezes, apenas da sua adequação (SALES, 2005, p.83).

Pesquisar é um exercício muito importante no meio acadêmico, já que o incentivo desde o primeiro semestre é valorizado na disciplina de metodologia do trabalho científico, momento que temos o primeiro contato com a pesquisa. Dessa maneira, outra forma de prática é através de trabalhos passados pelos professores nas disciplinas, e para quem deseja seguir na área da pesquisa, como por exemplo, através da pós-graduação, mestrado ou doutorado. É importante que busque compreender como se dá o processo da pesquisa, mas é alertar também que não fique somente na teoria, assim busque praticar a escrita e a pesquisar, mesmo que considere não ter muitas experiências ou conhecimentos voltados para a área acadêmica, pois como mostra Barros e Lehfeld:

O conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de procedimento metódico, o qual mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade (BARROS E LEHFELD, 2002, p.13).

Portanto, é necessário dialogar sobre o que os estudantes pensam sobre a base científica que não é desenvolvida de forma plena por grande parte dos que integram o curso de pedagogia. É importante refletir sobre como a pesquisa é realmente visualizada como prioridade na última etapa do processo de formação acadêmica, sendo uma problemática que necessita de atenção por aqueles que vivenciam a área.

De forma geral, muitos desafios surgem no âmbito da pesquisa científica, no entanto a predominância do privilégio de alguns serem selecionados para oportunidades mínimas de forma não igualitária, perpassa um sentimento de desmotivação. Enxerga-se um espaço para poucos, já que o acesso é limitado pela quantidade de bolsas que é ofertada e divulgada. A imagem que é transmitida para os estudantes da graduação, é não pertencerem àquele local intelectual, exclusivo e privilegiado.

METODOLOGIA

Através de indagações e diálogos em parceria dos autores, foi provocado uma busca de interesse pela avaliação dos últimos temas de trabalhos produzidos por graduados no recorte de 2022 a 2025. Essa análise busca apresentar quais determinados fatores foram relevantes para a escolha do eixo temático predominante no trabalho final de conclusão no curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE e quais desafios levaram esses estudantes a seguirem no universo da pesquisa no período formativo.

A inquietação que motivou esse estudo levou à escolha de uma abordagem qualitativa, pois busca analisar a relação dos temas escolhidos nas escritas dos TCC's com as vivências no decorrer da graduação, levando em conta a subjetividade de cada docente, observando assim, qualidade que está sendo oferecida no campo universitário. Como destaca Minayo e Sanches:

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceitos e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

Haja vista que o processo de classificação e comparação de dados é desenvolvido no estudo descritivo presente, a abordagem quantitativa também se torna uma aplicação de resultados e discussões no seguinte trabalho, como afirmam Nascimento e Cavalcante (2018, p. 252) no âmbito educacional a pesquisa quantitativa tem como objetivo “testar hipóteses, analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados”.

Inicialmente, nos dedicamos em recolher os dados que seriam analisados na aba de pesquisa no site da biblioteca no portal digital da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Tendo em vista que a página eletrônica inclui diversos acervos de trabalhos acadêmicos de conclusão, foi possível estabelecer um sistema de comparação e predominância das temáticas exploradas.

Em seguida, no processo de investigação de análises bibliográficas que fundamentam o presente artigo, foi de extrema importância a busca de fontes diversificadas para identificar autores que relacionassem os desafios na graduação para a iniciação científica. Sendo assim, uma das principais contribuições para refletir sobre o atual universo da pesquisa acadêmica nos espaços universitários foi a revista da Ainpdp - Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia, uma coletânea de artigos sobre âmbito científico que fortaleceu a base das reflexões desenvolvidas.

ANÁLISE DE DADOS E REFLEXÕES

TABELA COM A QUANTIDADE DE TCC'S APRESENTADOS EM CADA ANO

Ano	Quantidade de trabalhos	Inclusão	Alfabetização
2022	7	2	1
2023	32	5	4
2024	14	2	2
2025	32	2	3

Fonte: autoria própria.

É possível visualizar na totalidade, que diversas monografias do curso de pedagogia abrange áreas e campos de pesquisa que são distintas entre si. Contudo, na tabela de análise, foi realizado um recorte de temas que anualmente é predominante nos espaços de pesquisa, assim provocando uma tendência à repetição. Neste caso, a perspectiva inclusiva e o ato de alfabetizar, são destaques de temas que constantemente estão sendo explorados em projetos de pesquisa.

Não há problema em tratar desses temas, mas questionamos aqui, através dos dados, a motivação dos estudantes de produzirem pesquisas nas categorias destacadas na tabela superior e quais desafios são propostos na integração dos estudantes em espaços para se trabalhar teoria e prática. Dessa forma, deduz-se que os fundamentos das escolhas temáticas são influenciados pelas vivências, histórias e inspirações na educação em todas as etapas. Durante o processo de coleta das informações, foi importante observar algumas áreas de pesquisas que menos ganharam atenção nos quatro anos de destaque, como por exemplo: a educação dos povos originários e sua cultura no âmbito educacional.

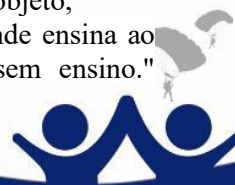
Em alguns casos, os alunos optam por negligenciar outros campos de pesquisa, uma vez que temas que já foram destrinchados por uma grande parcela de autores, resulta assim um caminho linear na continuidade a exclusão de temáticas desvalorizadas. Outro fator que se destaca na ausência da busca por seguir outras abordagens temáticas isoladas, são as baixas frequências de vivências nos espaços educativos de escolas com outras perspectivas. Como, por exemplo, escolas quilombolas e indígenas, que ampliam a visão crítica durante as experiências no processo de formação.

A extensão como um pilar da universidade, é incentivado por docentes e mencionado em disciplinas como construção do conhecimento. Todavia, como base obrigatória do curso de pedagogia, investimentos nas formações vivenciadas fora do campus ainda é um desafio, pois a exposição das aulas são em sua maioria teóricas. Sabe-se que a teoria é de fundamental importância, como evidência Joca (2016, p. 301):

Na academia, a projeção é um exercício que se faz à luz de nossos referenciais teóricos, já que o saber científico é processual, contínuo, conectado com os saberes anteriormente produzidos e sistematizados acerca do objeto de nossas investigações (JOCA, 2016, p. 301).

Mas é inegável que a prática não pode estar longe da teoria, pois as duas complementam o desenvolver do pesquisador, como mostra Freire:

"Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os marcam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. [...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino." (FREIRE, 1996, p. 12).



Há um movimento de dar continuidade a temas já debatidos, seja por afinidade ou por ter seguido a preferência do orientador. Entretanto, em muitos casos o discente espera ser orientado sobre um tema que não condiz com sua preferência ou vivência, assim tornando o processo de escrita muito desolado na área que inicialmente quem teria que redirecionar o interesse seria o próprio estudante. Desse modo, o que torna o processo mais prazeroso é a temática partir de um interesse do estudante. Um ponto importante a se refletir, é o que motiva esse movimento, seria o despreparo da construção de um olhar investigador ou seria os desafios durante a formação em colocar na prática a sua posição de pesquisador. Como ressalta Oliveri, Coutrim e Nunes (2010, p.309):

Mesmo que a legislação trate a formação docente para a pesquisa como algo importante, ainda há, por parte dos docentes em formação, um despreparo para o exercício dessa prática. Em muitos casos, tal dificuldade provém do desconhecimento sobre o tema e a definição concreta do que seja a pesquisa na escola e da dissociação entre a teoria e a prática para a geração do conhecimento.

É de suma importância que o meio acadêmico proporcione meios que possibilitem o estudante de pedagogia a ter um contato mais íntimo com as realidades existentes, possibilitando assim a ampliação do conhecimento e melhorando as formas do contato com a escrita de artigos científicos e resumos expandidos. Assim,

o conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de procedimento metódico, o qual mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade (BARROS E LEHFELD, 2002, p.13).

Como podemos perceber, a pesquisa científica não precisa ser algo grandioso, ela pode simplesmente surgir no dia a dia, diferente do que alguns estudantes acreditam, onde demonstram achar que a pesquisa só se torna relevante, se abordarem um tema sofisticado. A pesquisa científica pode ser sobre algo que para muitos não seja importante ou que não tenha uma grande demanda em buscas, mas que mesmo assim pode ser de grande relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, é notório que a pesquisa na graduação ainda é um grande desafio para alguns alunos, que embora os alunos tenham acesso desde o início do curso, ainda assim encontram desafios no decorrer do curso e principalmente no final, onde eles têm que escrever o trabalho de conclusão do curso.

A Universidade enquanto instituição que acolhe esses sujeitos, além de oportunizar vivências em campo, poderia também desenvolver metodologias, onde os alunos pudessem escrever artigos, durante cada semestre, a fim não só obter uma nota, mas principalmente incentivá-los a criar o hábito de escrever, se aprofundar na temática em estudo, buscar referências, para que assim quando chegarem na escrita do TCC, já estejam acostumados e não enfrentarem tanta dificuldade, e não fiquem assim paralisados em algum momento de suas pesquisa, como aponta Chizzotti:

Os esforços constantes de análise e síntese que a reflexão, a observação e a intuição provocam podem trazer um drama existencial, uma tomada de consciência dos limites, da fragilidade, da ignorância e da miséria do próprio saber e gerar no investigador, uma perplexidade aflitiva, uma inibição da vontade, uma paralisia da procura (SEVERINO, 2017, p. 43).

Ao analisar os documentos que regem o curso de Pedagogia, encontramos algumas informações que fomentam a importância e necessidade de o aluno pesquisar durante seu processo de formação. Ao analisar os documentos vamos encontrar muitos artigos importantes, mas dentre eles, um que chama a atenção, é o Art. 3º, que em seu parágrafo diz o seguinte “Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: (...) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional”. Um outro artigo que chama também a atenção é o Art Art. 5º, onde diz que ao entrar no curso de Pedagogia, o aluno deve estar preparado para:

[...] IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras [...] XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências nãoescolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas [...] XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

Acho interessante que tenham políticas a respeito do perfil do aluno de pedagogia, mas acho também que ao colocar uma régua para medir esse perfil, é necessário que tenham também políticas que não só proporcionam tais vivências onde o aluno possa explorar e obter novos conhecimentos, mas é importante assegurar que todos os alunos tenham condições para alcançar tais medidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, S. A. et al. (Orgs.). **A pesquisa na graduação: caminhos e experiências**: E-book do XI FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://ainpgp.org/wp-content/uploads/2023/01/E-book-XI-FIPED-A-pesquisa-na-graduacao.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. p. 13.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 16 mai. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOCA, Alyne Medeiros. Projeto de Pesquisa: o "cartão de visitas" do pesquisador. In: LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; FARIAS, Isabel Maria Sabino de (org.). **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. Fortaleza: EdUECE, 2016. p. 296-307.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MASSI, Luciana; QUEIROZ Salette L. Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão in **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul./set. 1993.

NASCIMENTO, L.; CAVALCANTE, M. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: Investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 251-262, abr./jun. 2018.

OLIVERI, Ana Maria Ramos; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; NUNES, Sandra Regina. A pesquisa na formação docente inicial: o que dizem os alunos e os egressos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 20, n. 34, p. 301-318, jan./jun. 2010.

SALES, Sandra Regina. A pesquisa como criação: o papel da teoria na produção do conhecimento. In: PAIVA, Jane; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo e Práticas Pedagógicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 83.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 43.

